



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

Daiane Vieira da Silva

**FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO
FINANCEIRA
PARA MICROEMPRESA**

Assis

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Daiane Vieira da

Fluxo de caixa como ferramenta da gestão financeira para microempresa / Daiane Vieira da Silva. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA - Assis, 2015.
34 páginas.

Orientador: Esp. Marcelo Manfio

Trabalho de conclusão do curso (Administração). - Fundação do Município de Assis - FEMA.

1.Fluxo de Caixa 2. Microempresa

CDD 658.15
Biblioteca da FEMA

Daiane Vieira da Silva

**FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA
PARA MICROEMPRESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município Assis - FEMA. Como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Marcelo Manfio

Assis

2015

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA PARA MICROEMPRESA

DAIANE VIEIRA DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. Como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Administração. Analisado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: Profº Marcelo Manfio

Analisador: Profº Jairo da Silva

Assis

2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à toda minha família, e a todos que sempre me ajudaram e me apoiaram para conclusão dessa nova etapa da minha vida. E, principalmente, à minha filha Maria Julia que eu amo muito e é a minha motivação.

Assis

2015

“Seu trabalho vai preencher uma parte grande da sua vida, e a única maneira de ficar realmente satisfeito é fazer o que você acredita ser um ótimo trabalho. E a única maneira de fazer um excelente trabalho é amar o que você faz.”

Steve Jobs

RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso objetiva mostrar ao microempresário a importância de manter o fluxo de caixa registrado e atualizado. É indispensável a toda empresa, sendo ela de qualquer espécie, o conhecimento de suas movimentações financeiras. Pois, é através destes dados, que será possível saber dos déficits ou superávits da mesma. O fluxo de caixa é composto por dados do controle de contas a pagar, contas a receber, de vendas, despesas e de todos os demais que representam as movimentações de recursos financeiros disponíveis na empresa. É com essa ferramenta que será possível lidar com situações de alto custo de crédito, taxas de juros elevadas, redução de faturamento e outros possíveis fatos que podem prejudicar a mesma. Em seu conteúdo também será citadas formas de fazer os registros das movimentações financeiras de microempresas, de maneira simplificada e de fácil acesso a dados relevantes para o crescimento da mesma. Irá mostrar, também, quando o gestor deverá se preocupar com as finanças da microempresa. Todavia, o registro das movimentações financeiras deve ser diariamente elaborado e de forma metódica, pois, se isso de fato não ocorrer, a empresa poderá entrar em uma situação de risco e não será capaz de se planejar para sair ilesa. Então, a empresa que conseguir manter seu fluxo de caixa sempre atualizado de forma correta, tenderá a ter maior controle de sua situação financeira, assim, mantendo um equilíbrio em suas finanças.

Palavras-chave: Fluxo de caixa. Microempresa.

ABSTRACT

This course completion paper has the objective of showing to a microentrepreneur the importance of maintaining register and updated the cash flow. It is necessary to all companies, of any kind, the knowledge and information of their financial transactions. On this account, it is through those data, the possibility of knowing the company's profit and loss. The cash flow is composed of account control data, payable, receivable bills, sales, expenses and all others which represent the financial resources movement available in the company. This tool is what makes it possible to get along with high cost of credit, high interest rates, billing reduction situation, and other possible facts that may harm it. The contents of this paper, also mentions ways to do the company's financial transactions registration, in a simplified manner and easy access to relevant data to the company's growth. It will also show when the manager should worry about the finances of the microenterprise. However, the financial transactions registration must be elaborated day by day, methodically, because, if it does not happen, the microenterprise may enter into a risk situation and will not be able to plan and come out unharmed. So, the microenterprise which can keep their cash flow always updated correctly, tends to have a greater control of their financial situation, thus keeping a balance on its finances.

Key words: Cash flow. Microenterprise.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Simulação de Fluxo de Caixa	12
Figura 2- Fluxo de Caixa17
Figura 3- Estrutura do livro caixa	19
Figura 4- Controle Diário de Caixa.....	20
Figura 5- Tabela para cálculo de custo fixo	23
Figura 6- Demonstrativo de Prejuízo	29

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO OPERACIONAL	13
3 VANTAGENS DO USO DA FERRAMENTA FLUXO DE CAIXA	15
4 MÉTODOS DE FLUXO DE CAIXA	18
4.1 LIVRO CAIXA	19
4.2 PLANILHA SIMPLIFICADA UTILIZANDO MICROSOFT OFFICE EXCEL	20
4.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (ERP)	22
5 COMPLEMENTO PARA GESTÃO FINANCEIRA	23
5.1 PLANILHA ALTERNATIVA PARA ENTRADAS FUTURAS.....	23
5.2 PLANILHA DE GASTOS FIXOS.....	23
6 APLICAÇÕES DE RENDIMENTO FINANCEIRO	25
6.1 CAPITAL DE GIRO.....	26
6.2 RESERVA TÉCNICA.....	27
6.3 PRÓ- LABORE	27
7 ANÁLISE DE RISCO	29
7.1 DEMONSTRATIVO DE PREJUÍZO À MICROEMPRESA.....	29
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho contém uma ampla visão sobre a gestão financeira de micro e pequenas empresas. E foi baseado em pesquisas em livros e sites. É uma ferramenta que proporciona ao gestor uma análise rápida, fácil e eficaz sobre suas necessidades ou sobras de recursos financeiros. Essa observação antecipada auxiliará a tomada de decisões e controle dos recursos. Atualmente, no Brasil, existem 6,4 milhões de estabelecimentos, as micros e pequenas empresas representam 99% desse dado, porém isso não significa instabilidade das mesmas. A má gerência é uma das principais causas de suas falências. Nesse estudo será possível analisar melhor o fluxo de caixa, propondo assim ao gestor da microempresa controlar melhor os recursos financeiros.

Fluxo é qualquer movimento contínuo ou que se repete no tempo, o termo caixa, para Martins e Assaf Neto (1986, p. 298) normalmente é usado para ativos de liquidez imediata, ou seja, recursos monetários armazenados pela empresa e saldos mantidos em contas correntes bancárias (de disponibilidade imediata). Representa valores que podem ser usados a qualquer momento em pagamento de diversas naturezas. O fluxo de caixa auxilia nas tomadas de decisões do gerente financeiro da microempresa e será através destas informações que vai ser possível saber se as contas do dia-a-dia estão pagas ou se serão pagas antes do vencimento para evitar multas e juros, e também, se há necessidade de suprir o caixa e/ou investimentos.

O objetivo do uso da ferramenta fluxo de caixa é auxiliar e atender microempresa que encontram dificuldades em obter resultados em relação aos saldos que representam a real situação da empresa. Sabendo-se das precariedades da microempresa, como por exemplo, falta de conhecimento em administração de empresas e falta de capital para a contratação de uma pessoa qualificada, será abordado um modelo adaptado para demonstrar as movimentações financeiras para sua melhor gerencia. Por isso, a intervenção pode ser feita a qualquer momento para evitar fatos que poderiam ser prejudiciais à empresa. Dessa forma, seu planejamento e orçamento podem

ser ajustados para maior controle e com isso, o crescimento da mesma será mais provável.

Portanto, o fluxo de caixa se trata de uma ferramenta gerencial onde é possível observar as movimentações financeiras da empresa, assim, auxiliando o gestor nas tomadas de decisão e é de fácil interpretação e adaptação.

2 FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO OPERACIONAL

A gestão operacional (curto prazo) das empresas implica a definição de objetivos cuja execução é efetuada através da tomada de decisões. Após o estabelecimento das metas a tomada de decisões torna-se, no entanto, necessário que o administrador da empresa proceda ao denominado controle de gestão no sentido de garantir que os objetivos delineados sejam efetivamente alcançados.

		Saldo Anterior R\$ 10.500,00	
Data	Descrição	Entrada	Saída
01	Compra matéria prima...		R\$ 850,00
01	Compra materiais de limpeza...		R\$ 80,50
01	Venda mercadoria 1...	R\$ 350,20	
02	Pagamento conta de luz		R\$ 251,98
02	Venda mercadoria 1...	R\$ 280,55	
02	Venda mercadoria 2...	R\$ 660,00	
02	Venda mercadoria 3...	R\$ 100,00	
03	Conserto veículo		R\$ 180,00
03	Combustível		R\$ 75,44
03	Venda	R\$ 1.251,33	
04	Compra materiais para escritório		R\$ 22,00
04	Venda	R\$ 1.990,00	
05	Venda	R\$ 2.550,00	
05	Pagamento salários		R\$ 4.000,00
06	Venda	R\$ 3.050,00	
07	Pagamento Parcela de Veículo		R\$ 750,00
08	Pagamento Parcela de Equipamentos		R\$ 400,00

Figura 1: Simulação de Fluxo de Caixa.

A Demonstração do Fluxo de Caixa, além de ser um importante documento contábil, pode contribuir de forma expressiva para a gestão financeira, pois grande parte dos fatos que ocorrem nas empresas envolve a movimentação de recursos financeiros. Por isso, a gestão financeira acaba tornando-se um elemento indispensável no processo de gestão das empresas. Quintana, (2009, p.13).

A má gestão do fluxo de caixa é responsável pela maioria dos fracassos empresariais. Pois, se tratando das movimentações financeiras da microempresa, não poderá haver erros. A defasagem no caixa, sem dúvidas, pode levar a falência.

São vários os fatores que afetam o fluxo financeiro das microempresas, por exemplo, as taxas de juros abusivas e cortes de créditos. Por isso, a ferramenta fluxo de caixa se torna fundamental a toda empresa, seja ela de qualquer espécie, pois todas estão sujeitas a estes e outros fatores prejudiciais. Com os dados obtidos através do fluxo de caixa será possível controlar as

movimentações financeiras assim, auxiliará nas tomadas de decisões e irá preveni-la de possíveis riscos ao seu desempenho.

A rotina que a microempresa vivencia diariamente é o que determinará seu futuro. Ou seja, se as suas entradas e saídas diárias estiverem devidamente registradas, de forma metódica e organizada na ferramenta fluxo de caixa, os riscos serão menores e ela será capaz de cumprir suas obrigações e realizar novos investimentos.

Contudo, o uso da ferramenta fluxo de caixa torna-se indispensável, pois, auxilia no controle dos recursos monetários e nas tomadas de decisão. É uma importante ferramenta que necessita ser elaborada com eficiência para a maximização dos resultados econômicos da microempresa dessa forma, seu crescimento será notável.

3 VANTAGENS DO USO DA FERRAMENTA FLUXO DE CAIXA

O uso da ferramenta de fluxo de caixa auxilia o gestor na identificação (especialmente prévia, mas também posterior) das sobras e faltas no caixa, possibilitando ao gestor planejar melhor suas ações futuras ou acompanhar seu desempenho.

O ideal é o acompanhamento diário do fluxo de caixa, porém pode ser feito com períodos maiores (semanal ou até mesmo mensal) dependendo da sua movimentação. Porém, períodos menores permitem maior eficiência no controle do fluxo de caixa, mas em compensação gera maior esforço ou custo de acompanhamento. É indispensável encontrar um ponto de equilíbrio em suas finanças.

Com esta ferramenta é possível planejar, para evitar que a microempresa passe por situações de alto custo de crédito, taxas de juros elevadas, redução nos faturamentos e outros fatos que poderão prejudicá-la futuramente.

As principais vantagens trazidas para a microempresa que adere ao uso da ferramenta fluxo de caixa são:

- Melhora no seu ciclo financeiro por ter uma visão geral da situação das finanças;
- Menor necessidade de capital de giro;
- Evita desembolsos desnecessários sem disponibilidade financeira e conseqüentemente dívidas;
- Economia com empréstimos bancários pela análise imediata das demonstrações financeiras;
- Melhor controle das movimentações financeiras: permite a visualização das obrigações assim, consegue saldá-las na data do vencimento e a previsão de quando é possível contrair novas despesas sem que isso comprometa a empresa;
- Separação entre dinheiro pessoal e dinheiro da empresa.

A separação do dinheiro pessoal e o dinheiro da empresa devem ser feito mensalmente ou até semanalmente, se for o caso. Mas, sangria no caixa para uso fora dos gastos da empresa não deve existir. Essa é uma ação prejudicial à mesma, pois, não se deve misturar a vida particular do administrador com as finanças da empresa. A ferramenta fluxo de caixa poderá ser mal interpretada se houver saídas para fins pessoais. Por isso, a necessidade de fazerem-se as retiradas mensalmente ou semanalmente com fim de pró-labore.

Com o uso correto desta ferramenta é possível saber se a microempresa está dando lucro, pois pode estar ocorrendo defasagem no caixa, fruto de um ciclo financeiro inadequado.

Algumas medidas podem ser tomadas, e que melhorarão a gestão financeira da microempresa. São essas:

- Trabalhar com apenas uma conta no banco;
- Não utilizar o caixa da empresa como caixa pessoal. O ideal é mesmo que seja semanalmente, separar um dinheiro e transferi-lo para conta do microempresário. Mas, nunca confundir as duas;
- As retiradas de dinheiro do caixa devem ser anotadas e especificadas;
- O saque de dinheiro da conta bancária para o caixa da empresa deverá ser anotada uma saída: SAQUE CAIXA e depois uma entrada para o saque no caixa em dinheiro.

4 MÉTODOS DE FLUXO DE CAIXA

Os métodos que podem ser usados para utilizar a ferramenta fluxo de caixa na microempresa são vários. Eles podem ser elaborados desde o Registro no Livro Caixa até sistema integrado de gestão empresarial (ERP – Enterprise Resource Planning).

Com base na economia brasileira, a informação é uma ferramenta indispensável ao administrador. O Fluxo de Caixa como ferramenta de gestão disponibiliza a empresa, de forma fácil e rápida suas movimentações financeiras. Dessa maneira, fazendo-a quitar seus compromissos e suprindo o caixa e/ou investimentos.

Deve-se considerar para a projeção do fluxo de caixa os seguintes dados:

Entradas (Ingressos)

- Vendas à vista;
- Vendas à prazo (duplicatas, cheques à prazo ou cartões de crédito);
- Venda de imobilizados (verificar se não irá prejudicar a empresa);
- Empréstimos e/ou financiamentos junto à bancos;
- Juros recebidos de clientes;
- Rendimentos de aplicações financeiras;
- Aumento de capital.

Saídas (Desembolsos)

- Distribuição dos lucros;
- Pró-labore;
- Pagamentos de juros à fornecedores;
- Aquisição de equipamentos;
- Compra à vista;
- Pagamentos de fornecedores;
- Impostos;
- Despesas operacionais (folha de pagamento, aluguel, energia, telefone e honorários).

Fluxo de caixa pode ser definido por Zdanowicz (1998, p. 19) como:

(...) instrumento que permite ao administrador financeiro, planejar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros (...) para um determinado período ou ainda é um instrumento que relaciona o conjunto de ingressos e desembolsos de recursos financeiros pela empresa em determinado período.

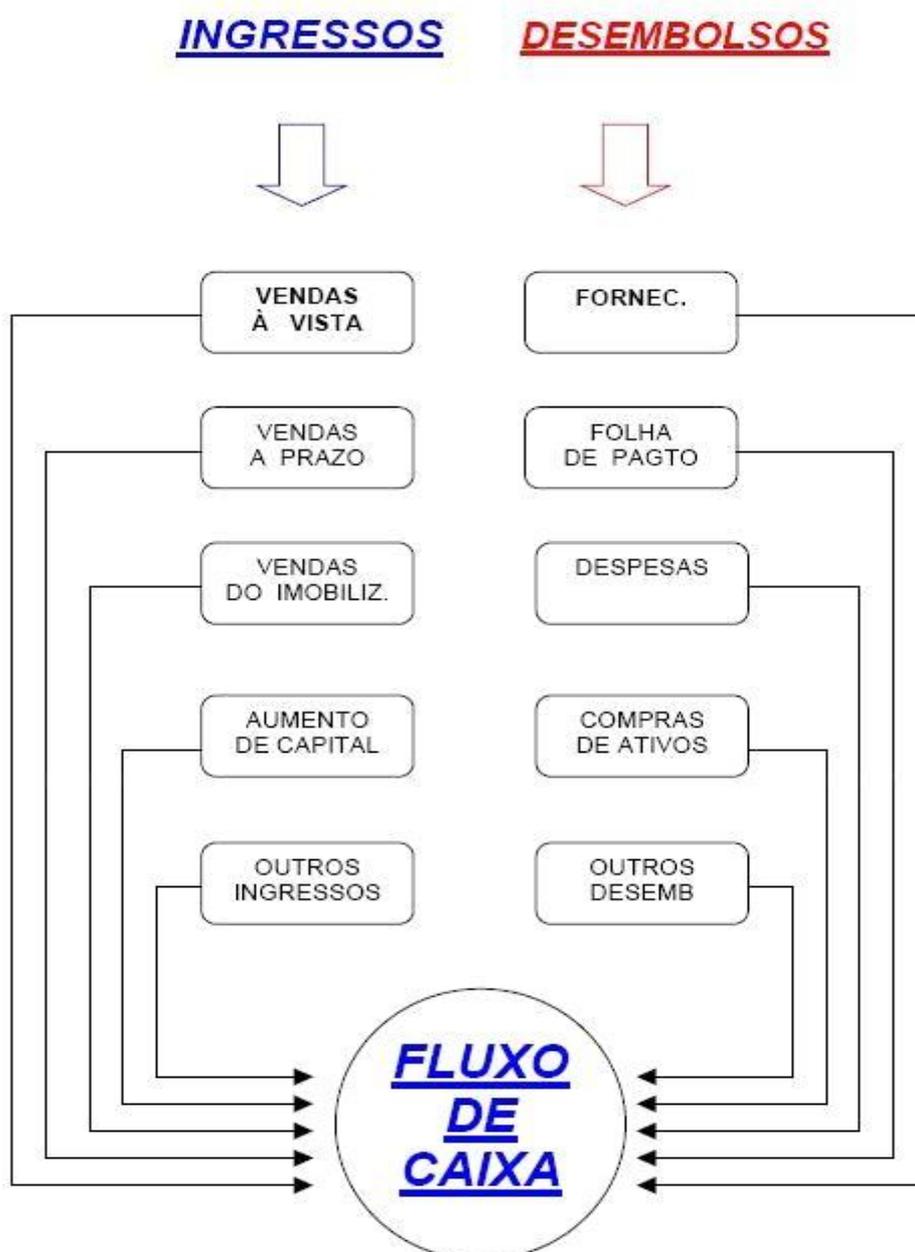


Figura 2- Fluxo de Caixa (<http://www.fluxo-de-caixa.com>)

O fluxo de caixa deve ser registrado especificando os movimentos

corretamente, só assim ele trará resultados positivos à microempresa. Dessa forma, o gestor terá o domínio do ciclo operacional da empresa. Porém, é indispensável implantação de controles auxiliares. Para Martins e Assaf Neto (1986, p. 304), “a projeção das necessidades de caixa será desenvolvida através do levantamento de todas as entradas e saídas de recursos previstas em determinado período de tempo”.

O fluxo de caixa poderá ser previsto para diversos períodos (meses e anos). Serve para analisar o impacto de uma nova despesa ou mesmo de uma possível redução de receita na programação financeira. Ajustes deverão ser feitos periodicamente para que o mesmo sirva como efetivo instrumento de planejamento.

Geralmente, o micro empresário não tem recursos financeiros para adquirir um sistema de informação (ERP) ideal para sua empresa ou não possuem conhecimento na importância do uso de uma ferramenta que faça o controle das movimentações financeiras e acabam não se dedicando a fazer esse levantamento diariamente e nem contratando uma pessoa qualificada, que gerencie os movimentos financeiros da empresa de forma adequada. Por isso, a taxa de mortalidade das empresas nos dois primeiros anos de atividade é de 26,9%, a falta de planejamento é o que mais leva o Brasil a esse índice.

4.1 LIVRO CAIXA

O método mais simples e usado em microempresas é o registro no Livro Caixa, nele é possível registrar de forma cronológica as entradas e saídas de dinheiro. As anotações devem ser diárias, detalhadas, e não deve-se anotar rendimentos futuros como, por exemplo, recebimentos de cheques pré-datados e notas que ainda não foram compensadas. Para ajudar a preencher corretamente o Livro Caixa, os comprovantes de pagamentos (como gastos de água, energia elétrica, telefone, material de expediente, serviços de limpeza, etc.) devem ser guardados, pois, se houver alguma defasagem no caixa os comprovantes deverão ser revisados.

LIVRO CAIXA				
Data	Histórico	Débito (entradas)	Crédito (saídas)	Saldo
01/12/2012	Saldo do mês anterior	-	-	R\$750,00
07/12/2012	Recebimento da fatura mês 10/2012 cfe doc nº140	R\$890,00		R\$1.640,00
15/12/2012	Compra material de expediente cfe NF nº89367		R\$250,00	R\$1.390,00
20/12/2012	Pagamento aluguel mês 11/12 cfe documento nº127		R\$520,00	R\$870,00
22/12/2012	Venda de mercadorias cfe NF nº39561	R\$1.000,00		R\$1.870,00
		Saldo do mês		R\$1.120,00
		Saldo anterior		R\$750,00
		Saldo atual		R\$1.870,00

Figura 3- Estrutura do livro caixa (<http://www.socontabilidade.com.br>)

No Livro Caixa deve-se conter: Data, Histórico, Débito, Crédito, Saldo e o Saldo Atual. Onde, débito e crédito não devem ser usados em um mesmo registro e o saldo atual é a somatória do saldo do mês anterior e o saldo do mês atual. Essa é uma das maneiras mais simples de se controlar as movimentações financeiras. As informações estão sempre atualizadas, por isso, o acesso a dados faz o gestor compreender as projeções futuras.

As empresas cada vez mais procuram ferramentas de controle, com o objetivo de melhorar o modo como tiram conclusão a respeito dos lucros e prejuízos da mesma. Na verdade, o importante é ter registrado todas as movimentações financeiras, não importa o lugar que essas informações ficarão armazenadas ela apenas deverá estar disponível para eventuais consultas do gestor para o melhor controle da empresa. Porém, deve conter todos os dados exigidos de forma organizada para que a ferramenta seja de fato eficaz.

4.2 PLANILHA SIMPLIFICADA UTILIZANDO MICROSOFT OFFICE EXCEL

Outra ferramenta de gestão financeira é a planilha no Microsoft Office Excel, não é difícil sua compreensão e com isso sua utilização. É acessível a qualquer microempresa que deseja buscar o maior controle de suas movimentações financeiras, para melhorar no seu desempenho e planejamento. Sendo

necessário apenas um computador que tenha o pacote Microsoft Office. A microempresa que adere a essa ferramenta evita passar por possíveis riscos que podem levá-la a instabilidade e com isso, até a falência. Contudo, é necessário contratar um colaborador qualificado e que tenha conhecimentos básicos no programa, para poder desempenhá-lo com eficiência.

De fato, para a eficiência desta ferramenta de gestão financeira é necessário o uso correto da mesma. Ou seja, as informações deverão ser inseridas de forma cronológica, metódica, e deverão estar sempre atualizadas.

Empresa:			Anexo 1	
CONTROLE DIÁRIO DE CAIXA			Mês/ano: Maio/2005	
DIA	HISTÓRICO	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO
2	Saldo anterior			890,00
2	Vendas à vista - Notas: 352/353/355/359	650,00		1.540,00
2	Pagamento Papelaria Delta - NF. 1356		45,00	1.495,00
2	Pagamento serviços de manutenção elétrica - recibo		70,00	1.425,00
2	Pagamento serviços de contabilidade - NF. 764		400,00	1.025,00
2	Pagamento Fiação Estrela - dpl. 232/2		600,00	425,00
2	Pagamento Indúst. Embalagens Beta - dpl. 1280		380,00	45,00
SALDO A TRANSPORTAR				45,00

Figura 4- Controle Diário de Caixa (<http://www.spartansite.com.br>)

No exemplo da figura, não é necessário haver fórmulas, pois a soma ou subtração é bem simples. Porém, é necessário ter a noção de que as entradas serão acrescidas no saldo e as saídas subtraídas no saldo anterior. Mantendo assim, o registro sempre atualizado e especificando todas as movimentações, a eficiência da ferramenta fluxo de caixa será notável.

4.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (ERP)

A microempresa que adere ao Sistema de Informação (ERP) consegue ter uma ampla visão de forma mais simples e fácil acesso a dados importantes para sua gestão. Porém, o custo tem que ser levado em consideração.

Atualmente, existem programas que podem ser baixados por sites, que são gratuitos. Porém, no download pode vir vírus e também, pode ser que não seja eficaz para o ramo de atividade exercido. O ideal, é que seja desenvolvido um programa específico para cada empresa, ou seja, tem que ser, de fato, bom para ela e que o custo valha a pena.

O custo varia desde a adesão até atualizações e manutenções do sistema. Por isso, é burocrático para a empresa que esta iniciando ainda. No entanto, a facilidade de acesso a informações relevantes para a empresa, acaba sendo um diferencial entre as demais. Seu planejamento será mais eficaz e assim, possivelmente suas metas serão alcançadas com êxito e seu crescimento virá como consequência de uma excelente administração.

5 COMPLEMENTO PARA GESTÃO FINANCEIRA

5.1 PLANILHA ALTERNATIVA PARA ENTRADAS FUTURAS

A utilização de planilha alternativa para entradas futuras surge como uma forma de complementar a gestão financeira da microempresa. Através desta, será possível ter acesso ao montante de capital que ainda irá entrar no caixa. Esse montante, na verdade, são as vendas a prazo. Elas podem ser feitas por promissórias, cheques pré-datados e cartões de crédito.

O registro nessa planilha deve ser para auxiliar o gestor na identificação de quanto à empresa tem para receber com as suas vendas. Dessa forma, auxiliará no pagamento das suas despesas e de um modo geral, garantirá a saúde da microempresa.

A visualização de entradas sob vendas de cartões de crédito ou boleto é possível através da conta bancária da empresa, enquanto as de promissórias e cheques pré-datados são possíveis ser lançadas em uma planilha no Microsoft Office Excel.

Essa planilha pode ser feita mensalmente, especificando o dia, o valor que esta previsto a ingressar e uma breve descrição da entrada, por exemplo, promissória 1/2 João Antonio.

5.2 PLANILHA DE GASTOS FIXOS

A planilha de gastos fixos deverá ser elaborada mensalmente com a finalidade de planejar os gastos que já foram adquiridos e não irão deixar de existir. Por exemplo, a conta de água e esgoto, telefone, energia, aluguel e salário de funcionários administrativos entre outros.

O cálculo é realizado pela relação direta do montante dos custos fixos em relação ao faturamento – neste caso, SEMPRE calculado pela média mensal praticado, e, para determinação desta média mensal é ideal que se obtenha o cálculo da média dos últimos 12 meses. (SEBRAE, 2014)

HISTÓRICO DO FATURAMENTO			HISTÓRICO DO CUSTO FIXO			CUSTO FIXO PERCENTUAL	
JAN	R\$	215.000,00	JAN	R\$	22.500,00	10,47%	Basta dividir o valor do custo fixos pelo valor do faturamento e multiplicar por 100.
FEV	R\$	212.000,00	FEV	R\$	22.800,00	10,75%	
MAR	R\$	220.000,00	MAR	R\$	21.500,00	9,77%	
ABR	R\$	222.000,00	ABR	R\$	21.900,00	9,86%	
MAI	R\$	223.500,00	MAI	R\$	22.530,00	10,08%	
JUN	R\$	222.800,00	JUN	R\$	24.800,00	11,13%	
JUL	R\$	217.000,00	JUL	R\$	24.000,00	11,06%	
AGO	R\$	225.000,00	AGO	R\$	26.000,00	11,56%	
SET	R\$	224.500,00	SET	R\$	25.200,00	11,22%	
OUT	R\$	224.500,00	OUT	R\$	24.300,00	10,82%	
NOV	R\$	222.000,00	NOV	R\$	25.100,00	11,31%	
DEZ	R\$	221.000,00	DEZ	R\$	26.000,00	11,76%	
MÉDIA	R\$	220.775,00	MÉDIA	R\$	23.885,83	10,82%	

Figura 5- Tabela para cálculo de custo fixo. (www.sebrae.com.br)

Para elaboração desta planilha deve-se considerar o faturamento e o custo fixo dos últimos doze meses da empresa, através destes dados pode-se ter o valor percentual de cada mês, basta dividir o valor do custo fixo pelo valor do faturamento e multiplicar por 100. Será através do percentual mensal que a elaboração da planilha de gastos fixos poderá ser elaborada com sucesso.

6 APLICAÇÕES DE RENDIMENTO FINANCEIRO

Todo gestor deve ter consciência de que o dinheiro obtido na empresa deverá ser usado para cumprir suas obrigações, ou seja, tem que ser direcionado para o capital de giro, para a utilização de uma reserva técnica e obviamente, deverá ter a retirada de pró-labore. Se a ferramenta fluxo de caixa for aplicada de maneira correta na empresa, o gestor saberá atender a todas estas obrigações com maior facilidade. Com isso, o resultado será imediato e a saúde da empresa ficará garantida.

Com a planilha de entradas futuras e a de gastos fixos, por exemplo, será possível relacioná-las e então saber das necessidades e sobras financeiras. Assim, as aplicações dos recursos financeiros será mais fácil de ser entendido e direcionado ao lugar certo.

A utilização dos recursos financeiros de maneira incorreta poderá causar impactos negativos à empresa e poderá, sem dúvida, levá-la a falência. Por isso, a necessidade de haver uma pessoa que saiba ou que tenha força de vontade para utilizar a ferramenta fluxo de caixa corretamente, de forma com que a otimização dos resultados seja alcançada.

As aplicações de sobras de caixa devem ser dirigidas aos ativos financeiros de baixo risco e alta liquidez, ou seja, o dinheiro que não for usado para cumprir as obrigações da empresa deve ser direcionado ao caixa da reserva técnica para garantir a liquidez de contas a pagar e para eventuais despesas que possa vir a acontecer, dessa forma evitará a empresa passar por dificuldades financeiras e correr risco de falta de faturamento de mercadorias, por exemplo. Contudo, a aplicação dos rendimentos financeiros no fluxo de caixa trará resultados positivos à empresa. Quando o fluxo de caixa é pouco preciso, a consequência será a necessidade de elevadas margens de segurança. Isto significa deixar uma maior quantia de valor monetário ou aplicações financeiras com prazo de aplicação mais curta e a consequente redução de rentabilidade.

6.1 CAPITAL DE GIRO

No fluxo de caixa, o capital de giro é responsável pelo dinheiro que fará a empresa ter condições de se movimentar, com a finalidade de se expandir. Ou seja, para aquisições para o estoque ou para despesas operacionais.

O capital de giro significa o capital necessário para dar continuidade das operações das empresas, ou seja, recursos para financiar as vendas a prazo, recursos para manter estoques, para pagamento de fornecedores, para pagamento de impostos, salários e demais custos e despesas operacionais. Então, o capital de giro está relacionado com as contas financeiras que giram ou movimentam o dia a dia da empresa. Conclui-se que:

- É necessário ter capital de giro para financiar as compras a prazo;
- É indispensável à utilização de recursos para financiar seu estoque de matéria prima ou mercadoria;
- Quando a empresa compra matéria prima ou mercadoria a prazo, significa que os fornecedores financiam parte ou todo o estoque;
- As despesas que tem prazo para serem pagas (impostos, energia, salários e outros gastos) são financiadas em parte ou totalmente pelos fornecedores de serviços.

A interpretação das situações acima faz com que seja possível observar em quais contas a empresa precisa aplicar dinheiro e em quais ela obterá recursos para financiar o capital de giro.

O capital de giro é necessário, principalmente, para respaldo financeiro nas etapas de recessão comercial. A recessão que estamos vivendo atualmente é um exemplo claro da necessidade do capital de giro para pequenas e médias empresas. O capital de giro deve ser bem administrado para que o gestor não necessite de empréstimos financeiros, pois as taxas de juros estão abusivas e levam a empresa a grandes prejuízos.

6.2 RESERVA TÉCNICA

Atualmente, estamos vivendo um momento em que as taxas de juros estão abusivas, o povo brasileiro sofre com a inflação em produtos e serviços indispensáveis para sua sobrevivência, o salário não está sendo suficiente para suprir sequer as necessidades básicas dos trabalhadores. Com isso, o desemprego aumenta, o consumo diminui e a média e pequena empresa necessita de uma reserva técnica para conseguir se estabilizar diante deste momento crítico que o Brasil está passando.

Empresas de grande porte conseguem sobreviver a este momento por terem uma melhor situação financeira, se não tiverem a reserva técnica conseguem com maior facilidade empréstimos, recursos oferecidos pelo governo e/ou vendas do ativo imobilizado. Porém corre o mesmo risco de se desestabilizar. Já a pequena empresa se não tiver um controle diário do seu fluxo de caixa será mais fácil se desorganizar, entrar em muitas dívidas e acabar indo a falência.

“Quase sempre os problemas de insolvência ou liquidez ocorrem por falta de adequada administração do fluxo de caixa, daí a importância de sua análise”. (MATARAZZO, 1985, p. 363).

6.3 PRÓ-LABORE

Geralmente, a pequena empresa é gerenciada pelo próprio empresário e por isso a necessidade de pró-labore, ou seja, a retirada de um salário para o mesmo. O termo pró-labore em latim significa “pelo trabalho” e corresponde a remuneração do sócio.

Para determinar o valor do pró-labore é necessário saber quanto se pode pagar pelas funções exercidas. E o interessante seria também tomar como base o teto mínimo e o teto máximo da tabela do INSS. Na lei, não existe valor estipulado, porém se a empresa tiver funcionário, o valor do pró-labore deverá ser maior que o salário do mesmo. Os benefícios trabalhistas, tais como, férias, FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e 13º salário não são obrigatórios nesse caso. Porém, o administrador pode optar em receber por um

ou todos os benefícios.

Essa é uma das mais importantes questões a serem tratadas, pois na maioria das vezes é nesse ponto que o gestor erra e acaba retirando o dinheiro do caixa aleatoriamente e é onde a empresa começa a ter prejuízos e pode até chegar à falência. Quando o dinheiro da empresa é confundido com o dinheiro do empresário a ferramenta fluxo de caixa pode ser mal interpretada e acabar demonstrando dados errados. Sangria no caixa deve ser proibida e a retirada de pró-labore deverá ser feita mensalmente ou até mesmo semanalmente se for o caso.

7 ANÁLISE DE RISCO

Como as micro e pequenas empresas representam mais de 99% das empresas brasileiras, a competição entre elas é acirrada, por isso, aumenta a necessidade de respostas rápidas e eficazes. O fluxo de caixa é uma das ferramentas mais importantes para o gestor da empresa, pois, é por meio desta que será possível visualizar antecipadamente as necessidades ou sobras de caixa.

Com a utilização desta ferramenta, é possível controlar e planejar melhor, pois é mais fácil observar dados relevantes sobre as movimentações financeiras da microempresa. Dessa forma, influenciando diretamente na decisão do gestor, beneficiando a empresa e diminuindo possíveis prejuízos.

A ferramenta fluxo de caixa auxilia o gestor em situações de aumento ou queda nas entradas e saídas de caixa, assim, evita prejuízos e mantém seu capital de giro. A ferramenta fluxo de caixa pode e deve ser utilizada para planejar e controlar os recursos financeiros, facilitando a tomada de decisões do gestor da microempresa.

Apesar de todos os benefícios trazidos na utilização do fluxo de caixa e ser incentivado por diversos autores e instituições, ele é pouco utilizado como instrumento de planejamento e orçamento das microempresas.

Porém, o fluxo de caixa é um método que permite ao gestor planejar e controlar melhor a empresa, mas isso não isenta a mesma de passar por possíveis dificuldades financeiras. Contudo, se a visualização das entradas e saídas futuras são possíveis, logo, o gestor poderá antecipar a decisão de alocação de recursos.

7.1 DEMONSTRATIVO DE PREJUÍZO À MICROEMPRESA

O gestor da microempresa deve utilizar a ferramenta fluxo de caixa como um alerta, caso o caixa comece a ficar negativo. Isso pode ajudá-lo a perceber com antecedência os prejuízos, e dessa forma, ele terá tempo hábil para conseguir mudar a empresa de situação.

DESCRIÇÃO	JANEIRO/2015
A- Saldo Inicial	\$ 350,00
B- Entradas Previstas (Receitas)	\$ 500,00
C- Subtotal	\$ 850,00
D- Saídas Previstas (Despesas)	\$ 950,00
E- Saldo Líquido (C-D)	- \$ 100,00

Figura 6- Demonstrativo de Prejuízo

Esta tabela é um exemplo do demonstrativo de prejuízo à microempresa, pois nela estão as despesas e as entradas previstas para o mês de janeiro de 2015. Com base nesses dados é possível visualizar que a empresa poderá passar por dificuldades neste mês.

Quando o capital de giro começa a desaparecer o gestor deve tomar medidas para conseguir reverter essa situação. Porque se a empresa continuar a desenvolver despesas desnecessárias, adquirir ativos imobilizados sem a devida precisão entre outros ela poderá ir à falência antes mesmo do que imagina. Se o capital de giro diminui, conseqüentemente as contas a pagar começam a não serem pagas e essa é uma situação de prejuízo a empresa. Principalmente na nossa atualidade, com as taxas abusivas de juros, a mesma deverá conseguir um montante de quase o dobro do valor devido, dependendo do tempo do vencimento.

A ferramenta fluxo de caixa proporciona ao gestor a comparação das receitas e das despesas dessa forma, este consegue planejar para evitar que o saldo da empresa fique negativo, que entre em dívidas com bancos, que deixe de pagar impostos, falta de capital de giro e dificuldade em conseguir dinheiro para expandir a empresa. Idéias de negociação posteriores a dividas devem ser abolidas dentro da empresa. Estes erros podem ser evitados com algumas noções básicas de gestão financeira, por exemplo:

- Não contar com o que não aconteceu ainda de fato: 100% do recebimento de vendas a prazo e grandes produções para venda

a um cliente específico que ainda não assinou nenhum contrato e ainda haja tempo hábil para desistência e o investimento fique imobilizado e dependendo, pode até perdê-lo no caso de produtos perecíveis entre outros;

- Empréstimos sem necessidade: estes devem existir apenas em caso de extrema necessidade. O ideal é utilizar os próprios recursos, porém se isso não for viável o melhor é pesquisar uma linha de crédito com taxas de juros acessíveis;
- Atrasar pagamentos de impostos: isso não deve acontecer, pois os juros e multas fazem com que o pagamento se torne ainda mais complicado;
- Baixar preços de mercadorias ou serviços: essa é uma estratégia que funciona para grandes redes varejistas, caso contrário o melhor é manter o preço garantindo a margem de lucro e a valorização da marca;
- Contratar pessoas desqualificadas: Isto é um verdadeiro exemplo de prejuízo para empresa, pois se este não colabora nas vendas ou presta algum tipo de serviço o mesmo deve ser demitido.

Levando em consideração os dados obtidos a cima, conclui-se que a ferramenta fluxo de caixa ficará mais saudável e por isso, o gestor financeiro saberá que os seus desembolsos são para garantir a excelência da empresa e não para gastos desnecessários.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fluxo de caixa é uma ferramenta útil em qualquer empresa pela grande utilidade e facilidade com que poderá ser entendida e elaborada. Organizar e manter o fluxo de caixa pode ser trabalhoso. Porém, é recompensador o esforço, será através dos dados obtidos que o gestor terá acesso da real situação da empresa. E é este o objetivo do modelo proposto. Ao mesmo tempo em que faz o orçamento, pode-se planejar o futuro da empresa e efetuar o controle financeiro permitindo mudanças ou ajustes no transcorrer do processo ou período. É essa adaptação em tempo hábil que torna o fluxo de caixa uma ferramenta fundamental para gestão da empresa.

Para o sucesso das empresas o gestor deve lhe dar a devida importância. Se houver outro colaborador que tenha acesso ao caixa da empresa, o mesmo deverá ser orientado, com a finalidade de fazer os resultados refletirem na realidade operacional. Esse interesse no efetivo controle é determinante para auxiliar a tomada de decisão e não pode ser visto como perda de tempo, uma vez que visa um controle eficiente proporcionando resultados favoráveis.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNI. Disponível em:

<<http://www.cni.org.br/data/pages/FF808081272B58C0012730BE50E17D8C.htm>> Acesso em 07/03/2015

Fluxo de caixa, Financeiro. Disponível em: <http://www.fluxo-de-caixa.com/fluxo_de_caixa/financeiro.htm> Acesso em 10/03/2015

G1, Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2012/02/micro-e-pequenas-empresas-sao-99-do-total-no-pais-mostra-pesquisa.html>> Acesso em 26/02/2015

Gestão Empresarial, Fluxo de caixa financeiro. Disponível em: <http://www.gestaoempresarial-br.com.br/livre/fluxo_caixa.php> Acesso em 03/03/2015

IBGE, As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa>> Acesso em 26/02/2015

IG, IBGE: mais da metade das empresas em expansão no País é pequena <<http://economia.ig.com.br/financas/seunegocio/2013-11-18/ibge-mais-da-metade-das-empresas-em-expansao-no-pais-e-pequena.html>> Acesso em 26/02/2015

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira**: as finanças das empresas sob condições inflacionárias. São Paulo: Atlas, 1986.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 1985.

Portal Brasil, O mapa das micro e pequenas empresas. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/o-mapa-das-micro-e-pequenas-empresas>> Acesso em 26/02/2015

QUINTANA Costa Alexandre, Fluxo De Caixa - Demonstrações Contábeis. Editora Juruá 2009

SEBRAE, Pequenos Negócios em Números .Disponível em:

<<http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros>> Acesso em 08/03/2015

SEBRAE, Quanto é o custo fixo. Disponível em:

<<http://sites.pr.sebrae.com.br/blogs/2014/02/10/quanto-e-o-custo-fixo/>>. Acesso em 29/06/2015

Só Contabilidade, Disponível em:

<<http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/livrocaixa.php>> Acesso em 02/03/2015

Spartansite, Como administrar sua empresa. Disponível em:

<http://www.spartansite.com.br/curso/sebraemg_financeiro.htm > Acesso em 08/03/2015

UOL, Disponível em:

<<http://economia.uol.com.br/ultimasnoticias/redacao/2012/04/04/sebrae-lista-os-6-maiores-erros-de-quem-vai-a-falencia-saiba-como-evita-los.jhtm>> Acesso em 08/03/2015

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**. 9ª Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: Uma decisão de planejamento e controle financeiro. 1º Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.